



53.140 mil habitantes compõem um município de povo trabalhador e esforçado

Seguir em frente é preciso, visando sempre o desenvolvimento do município e o bem estar dos munícipes. Cidade de um povo hospitaleiro, de gente trabalhadeira que, a exemplo dos antepassados visam o progresso a ordem e a paz



▲ Praça Hercílio Luz 1928



Em virtude dos 94 anos do município de Mafra, a reportagem da **Gazeta de Riomafra** buscou fazer um apanhado da história, salientando alguns fatos, famílias, atos políticos, desenvolvimento e peculiaridades do município.

Em contato com a Dona Maria da Glória Foohs que possui um acervo memorável e vasto sobre a história das “cidades irmãs”, conseguimos documentos e publicações de 8 de setembro de 1964, primeiros atos do “governo” estadual referentes a Mafra, ata da instalação da Comarca de Mafra, leis de criação dos dois municípios, história de algumas famílias tradicionais de comerciantes da época e também um pouco da história do primeiro juiz da Comarca.

Tivemos também a participação da escritora Marina Medeiros, que como sempre, prontamente, nos oferece um pouco de sua cultura rebuscada, e ainda a palavra do prefeito municipal João Alfredo Herbst.

■ A HISTÓRIA DE MAFRA

Mafra e Rio Negro, anteriormente à fixação dos limites entre Paraná e Santa Catarina constituíam um núcleo único, tendo a colonização iniciada em fevereiro de 1829, por imigrantes alemães da região do Trier na Alemanha, e patrocinada pelo governo federal. Pela lei provincial do Paraná nº219,

de 2 de abril de 1870, foi criado o município de Rio Negro que abrangia as margens do rio do mesmo nome.

Em 1877 recebeu a povoação dos primeiros imigrantes bucovinos. Em 1891 chegaram imigrantes polacos procedentes da Galícia e em 1895, rutenos e russos.

No Estado de Santa Catarina havia assumido a administração, em 28 de setembro de 1894, o Senhor Hercílio Pedro da Luz, que logo depois nomeou o notável “jurisconsulto” catarinense Manoel da Silva Mafra para advogar a causa das questões de limites entre os dois estados – litígio que teve longa duração.

Em 1899 este brilhante causídico publicava o seu alentado volume intitulado “Exposição Histórico-jurídica por parte do Estado de Santa Catarina sobre questões de limites com o Estado do Paraná”, em que além de demorada reconstituição histórica, refutava todas as razões apresentadas pelo Paraná, desde Zacarias e Góes até Vicente Machado, político ilustre e de grande projeção no vizinho estado e que, pelas colunas dos jornais, publicava uma série de artigos defendendo as alegações do mesmo.

Por iniciativa da bancada dos dois estados resolveu-se entregar a questão a arbitramento, tendo mesmo sido escolhido para árbitro o Dr. Manoel Vitorino. Para produzir os efeitos legais,

combinado ficou que decisão do árbitro deveria ser homologado pelo Supremo Tribunal Federal, mas ouvido este, foi declarado que não tinha competência para referendar sentenças não judiciais. Resolveu então Santa Catarina entregar o caso à decisão do poder judiciário, continuando Silva Mafra como advogado dos direitos catarinenses, tendo o Paraná entregue a sua causa ao, não menos notável, advogado Conselheiro Barradas.

Em 1904, finalmente o Supremo Tribunal dava ganho de causa a Santa Catarina, na ação movida contra o Paraná. Fôra este citado “para responder aos termos de uma ação ordinária a fim de ser condenado a reconhecer e respeitar os limites legais entre os dois estados e restituir os territórios pertencentes ao Estado autor, dos quais indevidamente de posse além de seus limites”. Embargado o acórdão pelo Estado do Paraná, em 1909, novamente decide o Supremo Tribunal a favor das pretensões catarinenses. Em 1910 finalmente pela terceira vez o Supremo rejeitava os embargos opostos para confirmar os acórdãos anteriores.

Assim, Santa Catarina viu-se vitoriosa no pleito e reconhecidas estavam como procedentes as razões que desde 1841 vinha sustentando. Apesar do que, o Paraná continuou de posse dos territórios contestados.

Em 1912, declara-se a luta dos fanáticos conhecida por Campanha do Contestado, que ensanguentou por quase um lustro toda a região.

Nos últimos meses da campanha, em 1905, Wenceslau Braz promoveu um encontro dos presidentes do Paraná e Santa Catarina, Carlos Cavalcanti e Felipe Schmidt, a fim de solucionar a pendência.

Esta só foi solucionada em 1916 ainda na gestão de Felipe Schmidt, pelo acordo de 20 de outubro de 1916: As Assembleias Estaduais reconheceram as linhas do acordo, o Paraná a 23 de fevereiro e Santa Catarina a 3 de março de 1917.

A 3 de agosto o presidente da República, pelo decreto nº 3304 sancionava a homologação do ato, feita pelo Congresso Federal.

A 7 de setembro do mesmo ano, Santa Catarina entrava na posse efetiva dos territórios que lhe couberam pelo ato.

Suprimido que fora em virtude do acordo de limites de 20 de outubro de 1916, foi o município restaurado pela lei catarinense nº 1147, de 25 de agosto de 1917, e demarcados seus limites.

A 8 de setembro de 1917 foi solenemente instalado à margem esquerda do rio Negro, que passou a denominar-se Mafra, em honra e memória ao dinamismo do ilustre árbitro da causa, Doutor Manoel da Silva Mafra.



53.140 mil habitantes compõem um município de povo trabalhador e esforçado

■ ATA DA INSTALAÇÃO DA COMARCA DE MAFRA

No mesmo dia em que foi instalado o município de Mafra, foi instalada a Comarca, cuja solenidade damos a seguir a transcrição da ata lavrada após as cerimônias.

“Aos oito dias do mês de setembro de mil novecentos e dezessete, na sala, das sessões do conselho Municipal, presentes os senhores Superintendentes e Conselheiros Municipais bem como o Exmo. Sr. Fúlvio Coriolano Aducci, secretário geral dos negócios do Estado, Dr. Joaquim Thiago da Fonseca, procurador geral do estado, Dr. Ivo de Aquino Fonseca, Oficial de Gabinete do secretário geral João Cancio da Silva, coletor das rendas estaduais, Tenente Antônio Joaquim Azevedo, delegado de Polícia, bem como os senhores Paulo Stoeterau, suplente do juiz de direito em exercício, da Comarca de Rio Negro. Dr. Benjamim de Azevedo, juiz municipal em disponibilidade, Cel Bley Neto, suplente do juiz federal, Tenente José Pereira de Moraes, delegado de Polícia de Rio Negro, Cel Felipe Kirchner, substituto do prefeito de Rio Negro, Nicolau Rithes Sobrinho, ex-prefeito de Itaiópolis, Sr. Júlio Franco, funcionário estadual do Paraná, Marcilio Olinto Furtado, funcionário de estrada de ferro São Francisco, Salvador Correa, funcionário da estrada de ferro, Dr. Alvaro Bhering, fiscal da estrada de ferro São Francisco, Sr. Francisco Bacelar, representante do diretório político e do Dr. Sr. José Severiano Maia aberta à sessão e nomeada uma comissão de Conselheiros Wenceslau Muniz, Alfredo Ricks, Paulo Reusing, Florisbau Cândido Maia e Carlos Schmidt, para introduzirem no recinto o Sr. Guilherme Luiz Abry, juiz de direito desta Comarca, o qual tomando assento ao lado do presidente declarou instalada a Comarca de Mafra.

Por sua excelência foi feita a nomeação de Jovino Lima infra assinado para exercer inteiramente nos termos da Lei 147 as funções de órfãos e mais anexos, o qual depois de prestar a devida promessa. Conforme o termo lavrado em livro competente, entrou em exercício de seu cargo, sendo pelo Exmo. Sr. Dr. Juiz de direito designado para servir de secretário da ata da instalação da comarca. Em seguida foi pelo Sr. Juiz de direito deferida a promessa legal ao Sr. Promotor público adjunto Euclides Aureo de Castro. Em seguida o

Sr. Dr. Juiz de direito usou da palavra, fazendo o histórico da solução de acordo regozijando-se pela instalação da Comarca de Mafra, depois de ter lembrado a ação dos Exmos. Srs. Drs. Presidentes da república e dos estados do Paraná e Santa Catarina, fazendo votos para a ação harmônica das autoridades da Comarca com as da vizinha Comarca de Rio Negro.

Tomando a palavra o Exmo. Sr. Dr. Thiago da Fonseca, procurador geral do estado, congratulou-se com o realizar desta solenidade no momento em que toda a humanidade se debatia na maior das guerras, e felicitou a Comarca e Município de Mafra pelas autoridades que acabavam de ser postas a sua frente. O Sr. Tenente José Pereira de Moraes, pedindo a palavra, agradeceu as referências elogiosas feitas as autoridades paranaenses presentes nesta solenidade. Todos os discursos foram delirantemente aplaudidos pela numerosa assistência. E nada mais havendo a tratar encerrou o Sr. Juiz de direito a sessão e dela mandou lavrar a presente ata. Eu, Jovino Lima, servindo de secretário, a escrevi”.

■ HISTÓRIA POR MARINA MEDEIROS

Pequena retrospectiva. Deixemos nos levar pelo sentimento e lembranças do passado como um tempero a um futuro de grandes realizações do nosso querido município de Mafra.

Voltando alguns anos no tempo veremos José Severiano Maia como um dos políticos mais atuantes e queridos do Município. Foi um, dos que participou da primeira reunião política logo após o desmembramento das cidades, assim como o professor Wenceslau Muniz foi quem redigiu a primeira Ata. Com o passar do tempo o município foi cada vez mais se desenvolvendo e o comércio crescendo. Uma das primeiras casas de comércio em Mafra foi a Casa Minerva, de propriedade de Gabriel Dequech, comercializando louças importadas, artigos de material de construção entre outros mais, também a loja de tecidos do Miguel Saliba, e surgiu a Padaria Herminia, nas imediações da Praça Hercílio Luz, de propriedade de Antônio Rebelato, que também era dono de um comércio de gêneros alimentícios, o Posto dos irmãos Bartnick, no alto de Mafra a J. Procopiak & Irmãos, o Hotel Bornemann e o Excelsios, a Casa São Paulo, do comerciante Nechemjasz Zinger. Ingracio José Correia se destacava.

A principal economia nessa época era

a extração de madeira e a erva-mate, com importação inclusive para fora do Brasil. A navegação era um dos meios de transporte utilizado. Os bairros cada vez mais prosperavam, como a Vila Ivete, cujas terras em sua maioria pertencia a Ingrácio José Correia. Vila que recebeu o nome de sua primeira filha falecida ainda em criança. Um dos primeiros moradores foi Alcides Arbigeus e o Manoel Pires. Bairro que proliferou na década de 50, também o Bairro da Restinga, Vila Nova, Portão, Jardim América, Vila Argentina, Filomena, entre outros.

Em 1935, o conceituado e estimado prefeito Aires Rauen, passava a chave da Prefeitura ao capitão Pedro Kuss.

Na década de 30 Crisógno Maia, que residia onde atualmente reside Gabriel Dequech, era dono de muitas terras em Mafra, que incluía terras no Bairro jardim América. Crisógno era casado com Elzira Bley Maia, que foi quem doou o terreno em que foi construído o Hospital São Vicente de Paulo.

Muitos foram os colaboradores em prol do Hospital São Vicente de Paulo, entre estes cito Pedro Juraquevicz, Evaldo Hau, Eugenio Fritsch, João Langoski, Pedro Grossel, Chichorro Netto, entre tantos outros pioneiros do Hospital referência.

O Advogado e jornalista Chichorro Netto era uma das pessoas mais populares da cidade e homem da imprensa, atuando no Jornal O Trabalho, inclusive colaborava com jornais de Sta. Catarina e do Paraná. A Imprensa contava com o jornalista Abelardo Luiz de Oliveira que gerenciava o Jornal “O Trabalho” entre outros mais que vieram depois.

No ano de 1947, o Atlético Operário sagrava-se campeão da Liga Mafrense de Desportos. O Peri Ferroviário possuía uma grande torcida.

Em 1948, a Prefeitura dava continuidade à pavimentação da Rua Felipe Schmidt e da Praça Hercílio Luz, Euripio Rauen, Frederico Heyse, Dr. Raul Ervino Bley, eram uns dos que faziam parte da Câmara de Vereadores. Protogenes Viera representava os mafrense no Congresso de Santa Catarina, deputado estadual, Amilcar Laurindo Ribas exercia o cargo de juiz de Direito.

Doutor Mathias Piechnick, chegou ao município em 1897, quando Mafra ainda não havia sido desmembrada de Rio Negro, fixando residência a Rua Felipe Schmidt, onde atualmente funciona a

casa da Cultura. Mafra pertence a micro região do Planalto Norte catarinense, cujo perímetro rural é de 1.318,32 Km², representando 93,34% da área total, que é de 1.406,3 Km², sendo perímetro urbano 88km². Dessa maneira Mafra foi se desenvolvendo e no dia 08 de setembro de 2011, comemora os seus 94 anos de emancipação.

Seguir em frente é preciso, visando sempre o desenvolvimento do município e o bem estar dos municípes. Cidade de um povo hospitaleiro, de gente trabalhadeira que, a exemplo dos antepassados visam o progresso, a ordem e a paz.

■ GUILHERME ABRY O PRIMEIRO JUIZ DA COMARCA DE MAFRA

O doutor Guilherme Abry foi o primeiro juiz de Direito da Comarca de Mafra, em 1917. Nasceu em abril de 1886 na localidade de Salto Rio Branco, em Blumenau, era filho do coronel Luiz Abry e Augusta Abry, teve a instrução primária em uma escola colonial do Rio do Texto e numa escola particular em Blumenau. Foi para Alemanha para tratamento de saúde onde permaneceu até 1904 frequentando durante esse tempo o Ginásio Ducal da cidade de Helmstadt, que cursou do segundo ao sexto ano. Voltando ao Brasil completou os estudos preparatórios em Porto Alegre, onde em 1905 se matriculou na Faculdade Livre de Direito, absorvendo ali dois anos de estudos. Em 1907 transferiu-se para São Paulo onde se formou em 1909.

Vindo para o estado natal exerceu a advocacia nas cidades de Itajaí e Blumenau, sendo em 3 de novembro de 1910 nomeado promotor público da Comarca de Tubarão, onde esteve de 9 de dezembro até 11 de maio de 1911. Durante o tempo da Promotoria era redator-chefe do “Novidades”, jornal extinto, fundado por Tibúrcio de Freitas. Em 28 de agosto de 1917 foi transferido para a Comarca de Mafra, onde Guilherme Abry revelou-se um dos mais íntegros juizes.

Atravessou toda a odisséia de Mafra nos anos de 1920 a 1924, dominada por singular tirania, depois da República, por parte das autoridades políticas, administrativas e judiciárias, época em que veio consagrar seu nome pelas acertadas atitudes que tomava, nas sentenças que proferia, apesar de sua ação controlada pelas autoridades do Estado, que emprestavam mão forte aos que contra ele se jogavam.



53.140 mil habitantes compõem um município de povo trabalhador e esforçado

■ ALGUNS COMERCIANTES QUE TIVERAM DESTAQUE NA ÉPOCA

J. Procopiak & Irmão – Dentre os principais estabelecimentos industriais e comerciais que constituíam o núcleo econômico das cidades de Mafra, Rio Negro, Curitiba e S. Antonio da Platina, aparecia com justo destaque, as casas e as indústrias desta conceituada firma. Os estabelecimentos comerciais da firma J. Procopiak & Irmão estavam entre os principais do Paraná e Santa Catarina, abrangendo suas diversas seções, em Mafra era a matriz, os ramos de Engenharia de Beneficiar Erva-mate – “Sant’Ana” e “Santa Graça”. Exportação de erva-mate cancheada e beneficiada. Ainda Agentes dos Automóveis Chevrolet, peças para automóveis e ferragens em geral, com filial em Curitiba.

João Batista Pigatto – A força de vontade. A perseverança no trabalho podem elevar o homem na sua condição social, dando-lhe bem estar e felicidade. Um exemplo disso era João Batista Pigatto, natural da Itália veio ao Brasil com 20 anos, indo residir em São Paulo por três anos, em seguida transferiu residência para o Paraná. Contraiu matrimônio com Adriana Storelli, teve os seguintes filhos: Alfredo, Francisco, Adelaide, Atilio, Aristides, Palmira, Onofre, Lurdes e João.

Iniciou sua carreira industrial com uma serraria no local denominado como Canivete, distrito de Mafra. Conceituado em todo o município João Batista Pigatto teve seu nome destacado ainda como proprietário de grande número de serrarias e casas. Dotado de um coração magnânimo e cavalheiro de fino trato, soube sempre cativar a simpatia de todos.

Herdaram o mesmo espírito de honestidade e amor ao trabalho, seus filhos e genros, que eram seus auxiliares da importante indústria, onde deu numerosas provas de capacidade e conhecimento profundo da indústria madeireira.

■ PRIMEIROS ATOS DO “GOVÉRNO” ESTADUAL REFERENTES À MAFRA

- **Lei nº 1147 de 25 de agosto de 1917.** Criando o município de Mafra, com sede na cidade de Rio Negro, na parte situada na margem esquerda do rio, a qual passa a ter a mesma denominação dada aqui ao município e Comarca, em virtude do acordo homologado por Lei da República nº 305 de 3 de agosto do corrente ano, dividido em 4 municípios, constituindo cada um deles uma Comarca.

- **Decreto nº 1040 de 28 de agosto de 1907,** criando a Coletoria, tendo em vista a autorização concedida pelo Art. 5 da Lei nº 1147 de agosto do corrente ano.

- **Decreto nº 1041 de 31 de agosto de 1917,** abrindo um crédito suplementar ao § 8 da Lei Orgânica do Art. 2 da Lei Orçamentária para ocorrer ao

pagamento do juiz de Direito e Promotor Público.

- **Decreto nº 1044 de 12 de setembro de 1917,** criando o cargo de carcereiro, abrindo o necessário crédito.

- **Decreto nº 1058 de 27 de outubro de 1917,** regulando a substituição do juiz de Direito da Comarca.

- **Decreto nº 1096 de 4 de dezembro de 1917** criando diversas escolas no município.

- **Resolução nº 899 de 28 de agosto de 1917,** removendo para a Comarca de Mafra, o juiz de Direito Guilherme Luiz Abry.

- **Resolução nº 905 de 29 de agosto de 1917,** designando o administrador da Mesa de Rendas de São Francisco, 1º escrivão João Cância da Silva para em comissão organizar e dirigir a Coletoria de Mafra.

- **Resolução nº 907 de 30 de agosto de 1917,** nomeando os cidadãos Fontoura Santos Maia, Bruno Ahlamann e Balduino Schultz para 1º, 2º e 3º suplentes do juiz de Direito.

- **Resolução nº 910,** nomeando os bacharéis Hildebrando Freire e Eudoro Barros, promotores públicos.

- **Resolução nº 911 de 30 de agosto de 1917,** nomeando o cidadão Vitorino de Souza Bacelar para superintendente do município e conselheiros: José Severiano Maia, Wenceslau Muniz, Carlos Schmidt, Florisbal Maia, Adolfo Rickes e Mathias Piecknich.

- **Resolução nº 935 de 3 de outubro de 1917,** nomeando o cidadão Edgard Schutel para escrivão da Coletoria.

- **Resolução nº 961 de 26 de outubro de 1917,** nomeando o cidadão Wenceslau Muniz para chefe escolar.

■ CONTRATOS LAVRADOS

Para construção de um matadouro com Guilherme Maria do Vale.

Para publicação do expediente do Conselho Municipal com Eurico Bacelar.

Para fornecimento de telefones com Nicolau Bley Neto.

Para aluguel da casa para a Superintendência com Francisca Kruppa.

Para construção de bueiros e valetas com Reynoldo Bughardt.

Para arrendamento do matadouro com Jorge Koheler.

Para construção de obras públicas com Carlos Schmidt.

■ MAFRA NOS DIAS DE HOJE

A Gazeta entrevistou o prefeito Jango Herbst que tem a administração do município desde 2005.

O chefe do Executivo falou sobre os últimos feitos de seu governo e do crescimento do município de Mafra.

“O município estava em 10% e hoje está em 60% e vai melhorar ainda mais”, disse João Alfredo a nossa reportagem. Para o prefeito o desenvolvimento de Mafra é visível, por ser cidade polo, possui infraestrutura que atende os municípios vizinhos que fazem parte do Planalto Norte, principalmente nas áreas de saúde, educação, e com grande expansão do comércio. “Mafra hoje tem representação de quase todas as concessórias e revendas autorizadas, contemplando também máquinas e equipamentos agrícolas”.

É destaque em agronegócio no Planalto Norte e mantém contato constante com grandes grupos da agroindústria, para que de forma definitiva consolide a porta da cidade para os negócios, fazendo assim impulsionar todas as empresas e comércio, o que é imprescindível para o crescimento.

O prefeito fez menção ao CEDUP – escola técnica de capacitação, que vem proporcionar aos munícipes o avanço juntamente com as novas indústrias. No próximo ano serão oferecidos ainda mais 6 cursos e laboratórios técnicos, tornando factível o aprendizado e mão de obra à população.

“Mafra cresce em todos os segmentos, desde Índice de Desenvolvimento Humano a Índice Demográfico, superando cidades como Canoinhas, avança nos setores do empreendedorismo, destacando-se de forma brilhante na saúde, educação, ação social, segurança, judiciário, promotoria, habitação, este último com saldo positivo depois de muitos anos sem construir casas populares”, ressaltou o prefeito Jango.

Nas áreas de Desenvolvimento Urbano e Obras o destaque para as ruas asfaltadas nos bairros e centro e, nos próximos dias, já licitada, a implantação da rede de esgoto, com verba do Governo Federal e participação do município. *“Mafra é o único município pertencente à Amplanorte que iniciará as obras de saneamento”.*

Na educação Jango lembrou da ampliação e reforma de todas as escolas municipais, construção de novas creches, o que veio zerar a fila de espera.

Na habitação, das mais de 700 unidades já construídas e outras que virão.

Do parque de máquinas e equipamentos, chegando a quase 100, número que proporcionalmente pode-se considerar o maior de Santa Catarina.

Na saúde, atendimento ambulatorial, dezenas de PSFs nos bairros e interior, envolvendo 15 profissionais por unidade, lembrou também da construção da UPA – Unidade de Pronto Atendimento com 970 m², que empregará 250 profissionais.

Para finalizar o prefeito Jango Herbst agradeceu e parabenizou os 53.140 mil habitantes do município de Mafra que não medem esforços para contribuir com o crescimento da cidade e emocionado fez menção aos que já não estão entre nós, mas que também derramaram suor e se esforçaram pelo bem do município.



53.140 mil habitantes compõem um município de povo trabalhador e esforçado

Fotos: Acervo Maria da Glória Fooks / Acervos diversos



▲ Vista aérea de Mafra no ano de 1954



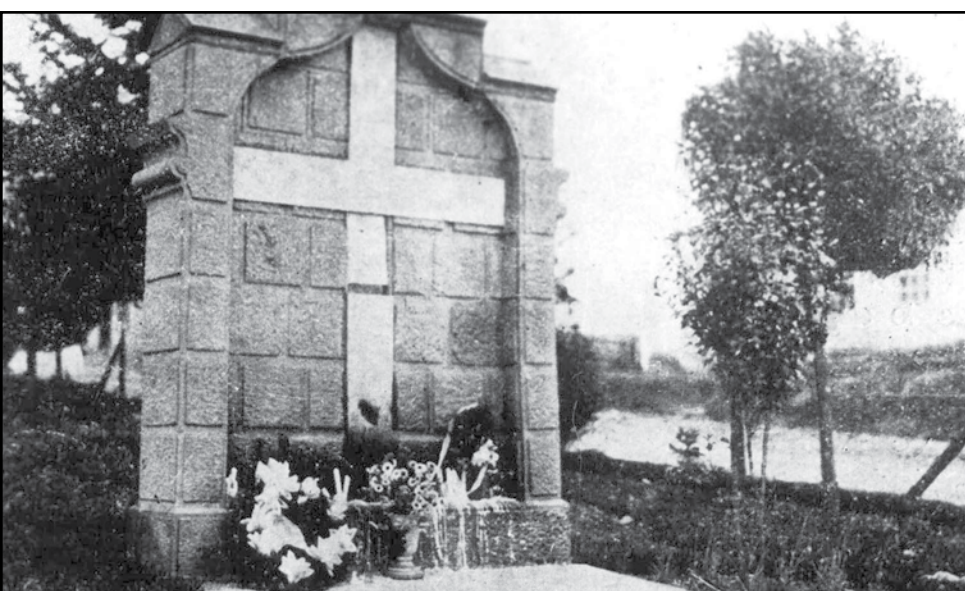
▲ Vila Argentina - BR 116



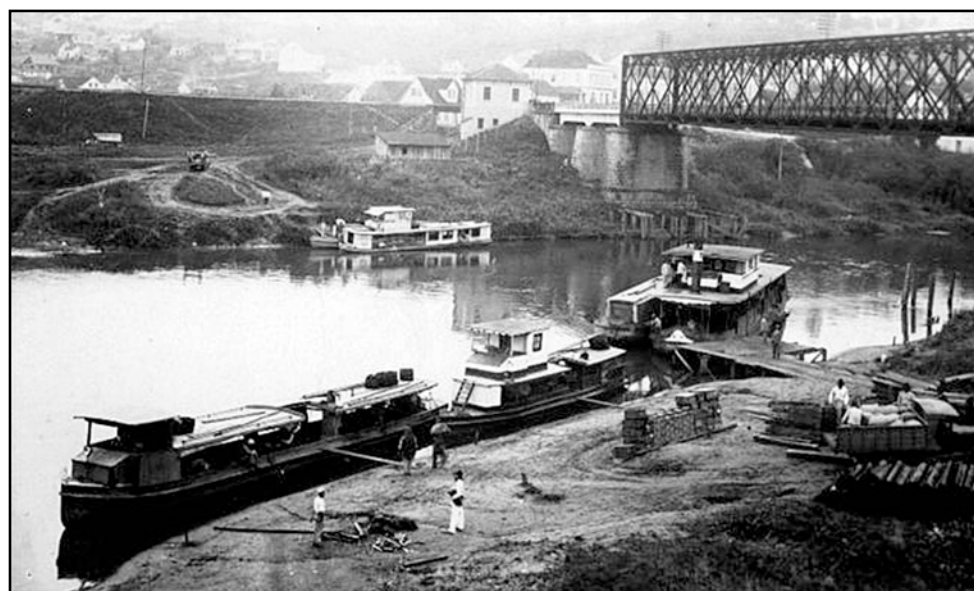
▲ Descida da Rua Benemerita Júlia Gonçalves - Centro de Mafra



▲ Antiga Coletoria de Mafra



▲ Cruz de São João Maria



▲ Comércio no rio Negro



53.140 mil habitantes compõem um município de povo trabalhador e esforçado

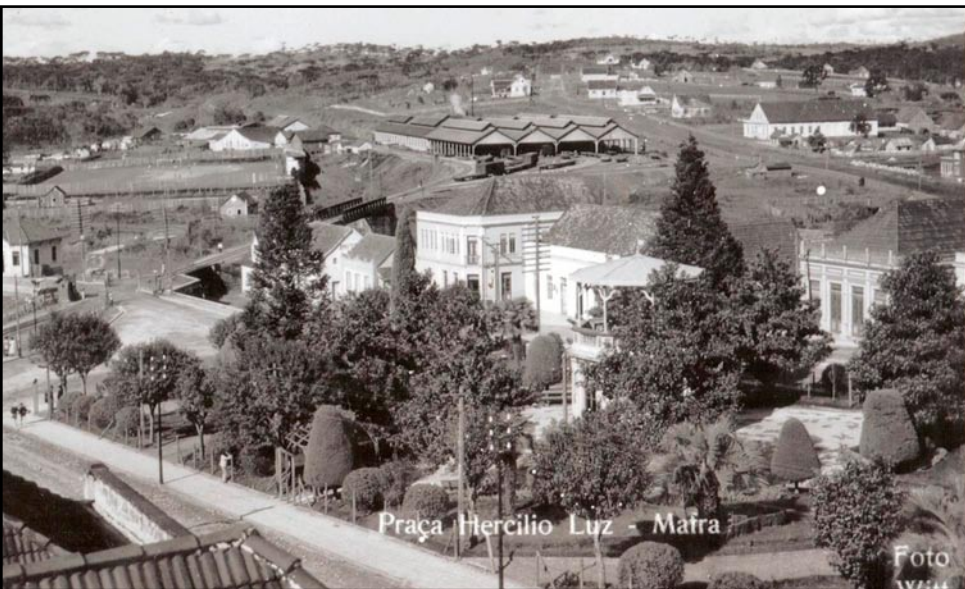
Fotos: Acervo Maria da Glória Fooks / Acervos diversos



▲ Engenho de Erva Mate



▲ Casa Pedro Kuss



▲ Praça Hercílio Luz vista de cima e Antiga estação Ferroviária aos fundos



▲ Vista do Centro e Alto de Mafrá



▲ Integralistas



▲ Local da Praça Hercílio Luz



VI Festa do Produtor terá arena coberta para 12 mil pessoas

Semana repleta de eventos para comemorar os 94 anos de Mafrá



Foto: Miguel Luiz (Free Lancer)

O evento mais aguardado da região começa nesta quinta-feira, A Festa do Produtor Rural aguarda público de 12 mil pessoas, e para isso oferecerá arena coberta, mesmo com mau tempo os munícipes vão poder aproveitar as festividades.

O Parque de Exposições, na BR 116, Km 4 terá - praça da alimentação, estacionamento próximo - iluminado, segurança garantida, parque de diversões, feira agropecuária, exposição de animais, stands com comércio local - feira multisetorial, e tudo isso gratuito. Será

cobrado ingresso apenas para os shows, dentro do parque a entrada é livre.

Na quinta-feira à tarde o Parque já estará aberto para as famílias que quiserem desfrutar destes atrativos, bem como durante todo o evento, que termina no domingo. Haverá ainda exposição de caminhão de arrancada.

Os ingressos poderão ser adquiridos no Posto Susin e Lojas do Zé (camarotes). Durante o feriado de 5ª feira, ingressos à venda no Posto Susin.

Mais informações pelos telefones: 9654-8862 / 9923-2266.

Dia	Show	Valor do Ingresso
8 de setembro	Maria Cecília e Rodolfo, Regi & Nando e Grupo Minuano	Pista - R\$ 20 Camarote - R\$ 50 Vip - R\$ 40
9 de setembro	João Marcio e Fabiano e Tchê Garotos	Pista - R\$ 15 Camarote - R\$ 50 Vip - R\$ 30
10 de setembro	Chimarruts e Grupo Giro	Pista - R\$ 15 Camarote - R\$ 50 Vip - R\$ 30
11 de setembro	Teodoro e Sampaio, Marcelo Valencio e Rosas ao Vento.	Entrada gratuita

Passaporte para os quatro dias - Pista - R\$ 40
Vip - R\$ 75

A programação completa está disponível no site: www.mafrá.sc.gov.br

Dinâmica
IMOBILIÁRIA CRECI/SC 3053J
Tel: 3642.0202 • Rua Marechal Floriano Peixoto, 361 • Mafrá • SC

**LOCAÇÃO
COMERCIAL
EM MAFRA**

EXCELENTE SALA COMERCIAL COM ÁREA DE 220M², SITUADA NA AVENIDA FREDERICO HEYSE, Nº 50 - ESQUINA COM RUA GABRIEL DEQUECH, PRÓXIMO A PREFEITURA DE MAFRA.

ALESSANDRA Puchalski
Corretora de **IMÓVEIS**
CRECI/SC 10946

Fone: (47) 3642-8898
Rua Vitorino Bacelar nº 117
Centro - Mafrá
ale.corretoraimoveis@hotmail.com

Venda - Locação - Avaliação - Administração

OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO

Terreno urbano com área de 380,00m²
Rua Ptolomeu de Assis Brasil, Bairro Buenos Aires Mafrá-SC

R\$ 45.000,00
Aceita carro, moto ou parcelamento